

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – PEREIRA, Eliane Vecchi. A voz da criança institucionalizada: representações sociais de família e abrigo. 2006. 173f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista – campus de Franca, Franca, 2006.

2) Orientador – ANDRADE, Maria Ângela Rodrigues Alves de.

3) Resumo – Enorme contingente de crianças e adolescentes vive hoje em alguma instituição de abrigo, longe do convívio familiar, deflagrando mais uma vez a grande lacuna existente entre as legislações brasileiras e a realidade. Retirados de seus familiares, quer pela condição de extrema miséria, quer pelo abuso indiscriminado do poder familiar que vitimiza suas proles com toda sorte de violência, crianças e adolescentes são enviados para abrigos como medida de proteção. Do caráter excepcional e provisório o que presenciamos são abrigamentos realizados de *forma corriqueira, numa atitude comum* e, infelizmente, em muitos casos, por longos períodos ou mesmo até que atinjam maioridade perante a lei. As relações sociais dessas crianças com a instituição família e com a comunidade transformam-se radicalmente. Passam a ser “filhos de ninguém”, vivendo com mais tantos por alguns dias, meses ou longos anos. No sentido de aprofundar conhecimento acerca do universo do abrigo, o estudo proposto teve como objetivo *conhecer as instituições abrigo e família por meio das representações sociais de crianças e adolescentes institucionalizados na cidade de Ribeirão Preto – SP, contribuindo para maior entendimento sobre o universo da institucionalização*. Tendo como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, utilizamos como forma de coleta de dados a técnica de entrevista semi-estruturada e desenhos produzidos pelas crianças e adolescentes abrigados, sujeitos desse estudo. Por meio das categorias empíricas, como: A família para mim; Sentimentos de culpa; O abrigo acolhe a gente; A amizade solitária; Meus irmãos me dão força; O valor do trabalho; Não quero isso para meu filho e o Meu maior desejo, constatamos que as representações sociais sobre a família se constroem a partir de elementos contraditórios entre a vivência e a negação da violência; a idealização das figuras familiares ausentes e o desejo de não reproduzirem com os seus futuros filhos a mesma violência sofrida. Quanto ao abrigo, a instituição aparece tanto como proteção, quanto como espaço de revitimação, por meio da *violência institucional*. Ao concluir, ressaltamos que a pesquisa oferece ao Serviço Social aspectos importantes sobre a institucionalização de crianças e adolescentes que contribuirão para um atendimento mais assertivo e efetivo no desenvolvimento de políticas sociais de atenção a essa parcela da população.

O estudo aponta ainda a necessidade de uma mudança de paradigma no trato da violência doméstica, não tendo mais a criança e o adolescente como foco central das políticas sociais direcionadas a problemática da violência, mas a família. O contexto familiar, ao ser privilegiado nas ações de uma rede de proteção, tanto básica como especial, proporcionará maior possibilidade de efetivação na garantia do direito primordial da criança e do adolescente de conviver em família.

4) Palavras-Chave - crianças - adolescentes; abrigo; família; políticas públicas; representações sociais.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.